



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FACED

ÉRICA SILVA LIMA

**CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DA LEITURA NA ESCOLA PÚBLICA: UM
ESTUDO EM MARABÁ-PA**

MARABÁ-PA
2023

ÉRICA SILVA LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como requisito de obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Professor Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Júnior.

ÉRICA SILVA LIMA

**CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DA LEITURA NA ESCOLA PÚBLICA: UM
ESTUDO EM MARABÁ-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Ciências da Educação da
Universidade Federal do Sul e Sudeste do
Pará como requisito de obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia

Orientador: Professor Dr. Tiese Rodrigues
Teixeira Júnior.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Jr- Orientador
Dr. Davison Hugo Rocha Alves- Examinador interno
Dra. Luciana de Barros Ataíde - Examinadora externa

MARABÁ – PA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

- L732c Lima, Érica Silva
 Condições de produção da leitura na escola pública: um estudo em Marabá-PA / Érica Silva Lima. — 2023. 41 f. : il. color.
 Orientador (a): Tiese Rodrigues Teixeira Júnior.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2023.
1. Leitura. 2. Incentivo à leitura. 3. Livros e leitura. 4. Educação básica. 5. Aprendizagem. I. Teixeira Júnior, Tiese Rodrigues , orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 372.4

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB2/583

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que me ajudaram a concluir este trabalho. Agradeço a minha mãe Maria por todo o amor, apoio e incentivo que me deu ao longo dos anos nesta caminhada, e ao meu pai Edvaldo que acredito estar em outro plano olhando por mim e que me deu forças para continuar esta graduação mesmo após a sua partida. À minha família, que sempre acreditou em mim, mais que eu mesma, em especial às minhas tias Antônia e Francisca por todas as palavras de amor e carinho.

Agradeço aos meus amigos e colegas de curso por compartilharem suas ideias, experiências e lágrimas comigo. Agradeço aos meus professores e orientadores por sua orientação, conselhos e ensinamentos valiosos, em especial ao Professor Tiese Teixeira Júnior, que me aceitou neste trabalho, pela sua paciência e companheirismo. Por fim, agradeço a Deus por me dar força e coragem para enfrentar os desafios e superar as dificuldades. Sem o apoio de todos vocês, eu não teria conseguido chegar até aqui.

Ao contrário do adulto, que se mostra interessado por novos livros, o pequeno gosta de repetir, talvez porque, para ele, o mundo seja sempre novo, e diante dessa novidade a repetição do texto ofereça uma espécie de segurança ao passo que, para o adulto, a novidade provoca a ilusão de mudança.

Daniel Goldin- os livros e os dias. (2012, p.25)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso analisa as condições de produção da leitura na escola básica pública em Marabá, Pa. O objetivo geral é identificar elementos físicos e simbólicos que expressem as condições em que a leitura acontece. Os objetivos específicos são: refletir sobre leitura pelo viés do discurso; apresentar o acervo que a escola pesquisada possui e dialogar com duas das obras catalogadas por esta pesquisa. A metodologia é qualitativa e teoricamente dialogamos com Eni Orlandi (2012;2020) e o conceito de leitura de matriz discursiva. A pesquisa aponta que as condições materiais e simbólicas são frágeis e precisam ser debatidas na academia e fora dela; o acervo encontrado não contempla a necessidade de que a leitura discursiva precisa para formação de sujeitos críticos.

Palavras - chave: Leitura; Acervo; Discurso; Educação Básica.

ABSTRACT

This undergraduate thesis analyzes the conditions of reading production in public basic schools in Marabá, Brazil. The general objective is to identify physical and symbolic elements that express the conditions under which reading takes place. The specific objectives are: to reflect on reading from the perspective of discourse; to present the collection that the researched school possesses and engage in a dialogue with two of the works cataloged by this research. The methodology is qualitative, and theoretically, we engage with Eni Orlandi (2012; 2020) and the concept of reading as a discursive matrix. The research indicates that the material and symbolic conditions are fragile and need to be discussed both within academia and beyond; the found collection does not meet the requirements for discursive reading necessary for the formation of critical individuals.

Keywords: Reading; Collection; Discourse; Basic Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Sala de leitura.....	25
Figura 2 - Sala de leitura.....	26
Figura 3 - Livro Zumbi, o menino que nasceu e morreu livre	38
Figura 4- Livro Abaré	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Lista do acervo dos livros.....	33
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 APROXIMAÇÃO DO TEMA	15
2 PERCURSO METODOLÓGICO	21
3 ANÁLISE DOS DADOS OU AS CONDIÇÕES PARA A PRÁTICA DA LEITURA	22
3.1 Acervo da sala de leitura da escola Paulo Umbelino Ferreira	32
3.2 Olhando o acervo mais de perto.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS.....	43

INTRODUÇÃO

Me chamo Érica Silva Lima, venho de uma família pobre, criada pelos meus avós em uma vila chamada Vila Limão, na zona rural de Jacundá, estado do Pará, onde estudei até os onze anos de idade. Na escola em que estudei não lembro se havia uma biblioteca propriamente dela, é bem provável que não, mas havia uma biblioteca fora da escola, numa casa bem em frente a ela, também não me recordo se esta pertencia à escola. A biblioteca em questão era muito pequena, localizada na entrada da casa onde os livros ficavam em um móvel que nem chegava a ser uma prateleira. A responsável pelos livros e em fazer anotar os empréstimos era uma senhora, que por acaso ou não era a mãe da diretora da escola, lembrando que por conta de a Vila ser bastante pequena só havia uma escola ali, para o ensino infantil e fundamental na época.

Me lembro de sempre ao chegar ou sair da escola, entrava lá para pegar um livro novo ou devolver um já lido. Muitas das vezes acompanhada por minha amiga Paloma, com quem dividia o apreço pela leitura, com isso acabamos que entrando em uma competição de quem lia mais livros, o acervo continha desde quadrinhos da Tuma da Mônica e Chico Bento, até livros enormes e de significados profundos que não entenderíamos naquela época, como O Diário de Zlata que conta a história de uma menina na guerra, e A Caligrafia de Deus, do autor Márcio Souza, um livro muito forte que narra cinco histórias de mulheres amazonenses, escritas em diversos períodos, tendo Manaus como ponto de ligação. Através delas se acompanha a decadência de uma cidade que um dia foi considerada uma das mais belas e ricas do país. Esses dois livros em específico me marcaram (acredito que a Paloma também) tão fortemente que mesmo que eu não lembre de muita coisa daquela época e que eu não tenha tido mais o contato com estes livros desde aquela época também, me lembro deles muito bem.

Por isso, nós duas acabamos lendo todo o acervo de livros daquela biblioteca e depois como não tinha onde pegar mais livros, tivemos que reler os já lidos, não que isso fosse uma coisa tão ruim. Após essa época, minha prima, também, contribuiu com a minha leitura me emprestando os livros dela, agora já eram livros de romance, fantasia e etc... Ela me apresentou a minha autora de fantasia favorita que é Cassandra Clare, que já tem muitos livros publicados e eu me esforço para

acompanhá-la, mas não é uma tarefa fácil por causa dos altos preços dos livros aqui no Brasil, então acabei me rendendo aos livros distribuídos em formato PDF.

Isso somente depois de ter acesso a um aparelho celular e depois à internet, isso demorou bastante já que por ser moradora do interior não tinha acesso à internet sempre, então aproveitava para baixar os livros quando tinha acesso e lia offline, este era meu passatempo favorito, minha mãe diz que quando estou lendo é como se não houvesse ninguém em casa pois só volto para o mundo real quando termino o livro. Agora está mais fácil ter acesso aos livros na zona rural por conta da internet que chegou somente este ano na casa de minha mãe, somente as redes de Wi-fi, então as informações chegam mais rápido agora, basta ter pessoas interessadas na leitura.

Após sair da zona rural e vir morar na cidade em busca de continuar os estudos, dei também uma pausa na leitura por lazer, por conta do trabalho, dos estudos e pelas leituras obrigatórias que tinham que ser feitas, ou seja, pela falta de tempo, inclusive agora tenho vários livros para ler, mas só depois de terminar a graduação.

No curso, encontrei o professor Tiese Teixeira Jr que trabalhando com leitura em uma das suas disciplinas, decidi que ele ia ser o orientador deste Trabalho de Conclusão de Curso, não fazendo ideia na época de como ia ser, mas tinha esta certeza. Que bom que encontrei um profissional que trabalhasse com um tema que eu gosto muito e queria trazer para esta pesquisa estes aspectos tão importantes que é trabalhar a leitura no ensino infantil e fundamental, e que assim como eu, espero que trabalhando a leitura mais ardentemente possamos gerar mais leitores e leitores críticos.

Este trabalho trata das condições de produção da leitura, a partir de um estudo em uma escola pública da rede municipal de Marabá, Pa. Entende-se que o termo ou noção de leitura é polissêmico, ou seja, tem diversos sentidos. Podemos falar em atribuição de “sentidos”, “concepção”, e, no sentido mais restrito academicamente pode significar a construção de um aparato teórico e metodológico de aproximação de um texto, como as possíveis leituras de um texto de Paulo Freire ou Magda Soares. Em um sentido ainda mais restrito, o termo leitura se vincula à alfabetização, assumindo aí o caráter de aprendizagem formal. Neste trabalho, assumimos a noção de leitura como compreensão ou interpretação, na perspectiva discursiva. (Orlandi, 2012).

Discutir as condições de produção da leitura na escola básica é considerar a leitura nas dimensões físicas e simbólicas, ambas pensadas a partir do materialismo

histórico e dialético. No campo físico, apontamos livros, bibliotecas, mediadores de leitura...no aspecto simbólico a formação de mediadores de leitura, a história do leitor, do livro e suas relações sociais, assim como, a constituição de acervos bibliográficos¹ a partir da subjetividade e gosto estético dos leitores que são sujeitos históricos.

Sobre as condições de leitura e de produção de sentidos de um texto, esta pode variar amplamente indo da *leitura parafrástica*, que busca um sentido único no texto, que foi dado pelo autor, e o que denominamos de *leitura polissêmica* que se define pelos múltiplos sentidos dados ao texto pelos diferentes leitores. A metodologia do trabalho é qualitativa e o corpus de análise é formado pelo Projeto Político Pedagógico da escola foco da pesquisa, um acervo consultado em loco na escola e uma entrevista como uma peça-chave da unidade escolar. (Orlandi, 2020).

O objetivo geral da pesquisa é refletir sobre as condições de produção de leitura na escola básica pública regional. Os objetivos específicos são: a- apresentar um acervo de uma escola básica; b-caracterizar leitura pela perspectiva discursiva, c- apontar possibilidades de modos de leitura.

Este trabalho de conclusão de curso está dividido em seis partes a saber: Introdução, três capítulos, as considerações finais e as referências. Considero relevantes comentar aqui os três capítulos. No primeiro é feito uma aproximação do tema leitura, suas condições de produção atravessadas pela historicidade; no segundo capítulo, tratamos do percurso metodológico e no terceiro capítulo fazemos a análise dos dados reunidos na pesquisa de campo.

¹ Os acervos podem ser artísticos, bibliográficos, históricos, documentais, iconográficos e genéricos. (ROSA, 2007) Neste trabalho, utilizamos o termo acervo bibliográfico.

1 APROXIMAÇÃO DO TEMA

A leitura, aqui entendida como interpretação, é produzida em um contexto social e histórico que precisa ser considerado, o que a vale a afirmação: toda leitura tem uma história. Em se tratando de um texto, cada época produz uma leitura, leituras possíveis hoje, poderão ou não ser amanhã. Em se tratando dos sentidos de leitura, dois fatores são determinantes: a) as condições de produção, e b) O contexto social e histórico determina como um texto deve ser lido.

A BNCC destaca a importância da leitura como uma habilidade fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes. Dentre os aspectos abordados sobre a leitura na BNCC, podemos citar: Leitura como prática social; A leitura é compreendida como uma prática social, relacionada à participação ativa na sociedade. A BNCC busca promover a formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de compreender e se posicionar diante de diferentes contextos e discursos. Diversidade de textos; A BNCC enfatiza a importância de explorar uma diversidade de gêneros textuais, como narrativas, poemas, textos informativos, entre outros. Isso contribui para ampliar o repertório de leitura dos estudantes e desenvolver suas habilidades de compreensão. Desenvolvimento de habilidades específicas; A BNCC estabelece habilidades específicas relacionadas à leitura em diferentes etapas da educação básica. Isso inclui a capacidade de interpretar textos, analisar estratégias utilizadas pelos autores, relacionar informações, entre outras competências. Integração com outras habilidades; A leitura é integrada a outras habilidades, como a escrita e a oralidade. A BNCC propõe uma abordagem integrada dessas competências, reconhecendo a inter-relação entre as diferentes formas de expressão linguística.

A escola tem o papel de legitimar determinadas leituras distribuídas nas mais diversas áreas do conhecimento, neste cenário, o papel do professor é fundamental, pois ele pode ser a pessoa que indica o livro e suas formas de fazer leitura. Sendo assim, muitas de histórias de leituras são determinadas dentro da escola e com as condições que esta apresenta, sejam livros, e modos de realizar leituras e construções de sentido.

A pluralidade de leituras e de construções de sentidos depende dos livros, das formas de fazer leitura e do lugar que esta ocupa no projeto de educação de uma determinada escola. Sobre leitura e trabalho pedagógico Orlandi, 2012, nos diz,

Atualmente, a leitura ideal do professor está amarrada àquilo que é fornecido pelo livro didático. Ou seja, o professor orienta-se por aquilo que é fornecido, pronto-a-mão no livro de respostas do livro didático. A autoridade imediata, nesse caso, é o autor do livro didático adotado (Orlandi, 2012. p. 57).

Esta afirmação de Orlandi é provocadora para pensarmos as práticas de leituras na educação básica e as condições para se fazer isso. Para começar, grande parte dos professores só dispõe do livro didático para realizar ações de leitura, os livros trazem apenas fragmentos de obras, o que no final, gera um conhecimento parcial da leitura, e interpretações cortadas. Nestas condições, é preciso que alunos e professores sim, recorram ao livro didático para poder realizar as atividades de leitura e de interpretação solicitadas pelo currículo escolar.

Outra questão, diz respeito aos acervos que estão disponíveis nas escolas. Os livros, as condições em que estes livros são guardados, as formas que estão dispostas nas estantes das bibliotecas escolares, quando a escola tem, os mediadores de leitura responsáveis, e as possibilidades de trabalho com leitura.

Teorizar e praticar leitura pelo viés do discurso é considerar os elementos físicos, como a variedade, a quantidade e a atualidade dos acervos disponíveis; é pensar os espaços de leitura, que vão desde os documentos curriculares como o Projeto Político Pedagógico, os planos de ensino e os planos de aula, assim, como as metodologias colocadas em ação; é também, considerar a formação do docente envolvido no processo e qual o seu entendimento sobre a importância da leitura, isto está no campo ideológico, pois, para muitos a leitura é apenas passa tempo e não uma ferramenta importante no processo pedagógico. (Orlandi, 2012, p. 67).

No Brasil do ponto de vista legal, desde a década de 80, do século passado foram criadas iniciativas para ajudar a fomentar a leitura na escola básica. Esses programas foram criados para difundir a leitura a partir da década de 1980, as escolas começaram a ter acesso aos livros dos mais variados gêneros em seus acervos e com isso, a formação de leitores, no sentido de leitura não escolar e obrigatória, pelas escolas começou a ser possível. Nesse percurso foi criada a Lei nº 12.244 de maio de 2010, que determinou a obrigatoriedade de bibliotecas em todas as redes de instituições de ensino, com sua efetivação em um prazo máximo de dez anos a partir de sua vigência, respeitada a profissão de bibliotecário.

O papel da escola na promoção da leitura é de fundamental importância pois no que refere ao acesso aos livros, esse é o ambiente em que as crianças e adultos passam mais tempo e conseqüentemente é um local propício para o desenvolvimento do gosto pela leitura e escrita. No entanto, muitas instituições não conseguem ter a infraestrutura necessária para esse desenvolvimento, seja por falta de espaço de leitura, com o conforto básico, ou até mesmo por falta das condições materiais básicas, ou seja, livros.

Corrêa ao debater o tema diz que,

é provável que esta dificuldade com a leitura seja por falta de oferta de material interessante e adequado para as crianças lerem, pela ausência de propostas escolares desestimulantes e desapontadoras, de um projeto planejado, pensado por parte dos mediadores na formação de leitores (CORRÊA, 2019, p. 11).

Nesta citação há uma relação direta com os princípios que a leitura pela perspectiva discursiva defende, uma vez que, existe a falta de oferta de material interessante, a formação de leitores é ameaçada ou impossibilitada. O planejamento neste caso precisa considerar a formação de professores leitores, e aí, está o acesso aos livros e aos debates atuais que tratam dos modos de trabalhar a leitura. É sabido que existe uma ampla pesquisa em teoria da leitura, como por exemplo a sociologia francesa expressa nas pesquisas de Michèle Petit, 2009, e na história cultural de Roger Chartier, 1997. É Estas perspectivas levam o debate sobre as condições de produção da leitura para outros lugares, e como se diz em análise do discurso, provocam deslocamentos. Vale lembrar mais uma vez que as condições são materiais e simbólicas, porque são históricas e ideológicas. (Orlandi, 2012).

Outra questão que demanda atenção é o fato de os professores e gestores das escolas não incentivarem a leitura de seus alunos, muitas vezes por não serem leitores e a escola não ter projetos de leitura e escrita. Esta perspectiva está ligada ao fato de que todo leitor tem uma história, e se este sujeito não teve acesso a livros e condições de leitura, ele não considera que esta atividade seja importante, logo, não merece atenção.

Ademais, o professor segue preso nos currículos e em padrões de ensino que não dão margem para que a prática da leitura seja concebida de forma a abranger de fato a estimulação da leitura e escrita na escola. A carga de trabalho do professor também pode ser um dos motivos para que ele não tenha seu próprio momento de

leitura, mas também pode ser que esse profissional não pratique a leitura de forma alguma, e isso pode estar ligado a vários fatores, como a falta de formação envolvendo as práticas de leitura e escrita, a falta de acesso a livros, os seus preços altos, a realidade financeira desses profissionais, esses são possíveis motivos para a falta de desenvolvimento do hábito da leitura, dos professores, alunos e da sociedade em questão. (Barroso; Mascarenhas, 2019).

De acordo com Barroso; Mascarenhas (2019), os livros de ficção e poesias podem auxiliar na aprendizagem das crianças, despertando o interesse através de atividades de leitura bem desenvolvidas pelo professor. O contato da criança com o universo literário abre possibilidades a uma pluralidade de interpretações expandindo a consciência do real através do texto literário, revestido de fantasias e sonhos que podem tornar a leitura uma comunicação repleta de questionamentos e significados.

A falta de bibliotecas e bibliotecários, a falta de concursos para esse cargo, a falta de infraestrutura para os espaços de leitura, são agravantes para o bom desenvolvimento da leitura nos espaços escolares. A realidade financeira das famílias também se faz presente na obtenção do hábito da leitura, ou seja, se a família for de baixa renda, comprar livros não vai ser uma das preocupações dela, considerando que não é um item que agrega na subsistência das suas necessidades primordiais, fazendo com que não se tornem leitores e não passem o hábito hereditariamente.

Se o meio em que a família está inserida não promove a leitura pública, gratuita e de fácil acesso, como em bibliotecas e escolas, muito dificilmente surgirá o interesse pela leitura e escrita. Pelo fato de sabermos que crianças e jovens, que advêm de meios populares menos favorecidos economicamente, têm pouco ou quase nenhum contato com livros é que a biblioteca, como uma única instituição que lhe proporciona o contato com livros e materiais impressos, torna-se um meio importante para o incentivo e a propagação da leitura (Corrêa, 2019, p. 17).

O território nacional, com seu vasto tamanho, culturas e nível econômico, dificulta que as práticas de leitura e escrita sejam aplicadas com eficiência. A desigualdade social contribui para o afastamento dos indivíduos mais pobres do exercício da leitura como forma de lazer, pois muitas vezes não será um hábito essencial para a sua sobrevivência. Isso pode se refletir na vida tanto dos alunos quanto dos professores, já que os professores, na prática são responsáveis pelo desenvolvimento da leitura e escrita das crianças, então o profissional que tiver o

costume de leitura pessoal refletirá esse costume, se devidamente trabalhado, em seus alunos.

Neste sentido ainda, Barroso; Mascarenhas (2019), apontam que não se pode negar que a literatura infantil desenvolve a capacidade de interpretar e produzir textos, melhorando a leitura e a escrita. Entretanto, é preciso reconhecer que ela é uma ferramenta importante na formação do indivíduo, ultrapassando os limites do caráter meramente pedagógico disciplinar, e que se estende para além dessa questão, proporcionando conhecer o mundo ao seu redor de forma mais ampla.” Desse modo é possível perceber que a prática da leitura contribui para com o cognitivo de quem a exercita, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Pois,

Antes de instruir e educar, a literatura infantil deve interessar à criança. No entanto, ainda está muito presente na sala de aula a leitura informativa, apesar de se considerar que os alunos precisam ter contatos com variados gêneros textuais que possam alargar seus horizontes. (Barroso; Mascarenhas, 2019, p. 13)

Este trecho trata da literatura infantil, mas o debate pode ampliar para qualquer outro segmento de público. Assim como, os gêneros textuais devem ser diversos. Cabe aqui mencionar que não possível chamar a atenção ou desenvolver gosto pela leitura se não houver diversidade de livros, com assuntos diferentes. Sabemos que o aspecto visual, por exemplo, é um elemento importante. No caso de crianças, muitas são atraídas pelas cores dos livros, pelos desenhos, pelas gravuras...se chegam a um espaço em que os livros não atendem os seus interesses não há como criar vínculos e despertar a curiosidade. Mais uma vez retomamos a questão das condições, pois, livros atualizados e com beleza estética e de acabamento, tem um preço que o geral, o poder público não que pagar.

É importante que os livros disponibilizados pelo governo para as escolas atendam às necessidades dos estudantes, crianças, jovens e adultos, de forma que não só possam ler no ambiente escolar, mas que também levem para suas casas e pratiquem a leitura nas horas vagas, de maneira que esse exercício seja pleno e sem pressão, já que em uma atividade forçada pode-se criar um trauma com aquela experiência causando o afastamento do indivíduo dessas tarefas. Para outros a leitura pode ser motivo de vergonha, de embaraço, de acanhamento por não saber ler fluentemente, por gaguejar, por não entender o texto durante uma atividade proposta

pela professora e ser motivo de risos e chacotas perante seus colegas (Corrêa, 2011, P. 11).

O espaço escolar sem estrutura, a falta de bibliotecas públicas, a não formação de profissionais leitores e a falta de interesse dos docentes para com os livros como materiais didáticos que podem contribuir com as aulas, faz com que eles sejam vistos como inúteis, ou como somente decorações. Por isso é importante ter essa visão de que os livros conseguem proporcionar um meio de ensino que valorize os benefícios que eles trazem.

Fechamos este capítulo defendendo que as condições de leitura precisam ser proporcionadas pelo poder público, primeiro, através de bibliotecas, acervos atualizados e com diversidade de temáticas, formação de professores leitores por meio de cursos que tratem de teoria da leitura, da linguagem, da história da leitura e sociologia da leitura, por exemplo.

Pensar as condições de produção de leitura também é considerar a vida do estudante leitor. Neste sentido é importante destacar que o leitor tem uma história e que o texto lido também tem. Neste sentido, diz Orlandi,

A contribuição do professor em relação as leituras previstas para um texto, é modificar as condições de produção de leituras do aluno, dando oportunidade a que ele construa sua história de leituras e estabelecendo, quando necessário, as relações intertextuais, resgatando a história dos sentidos. (ORLANDI, 2012, p.117)

Esta reflexão aponta para a importância da formação do professor e da professora leitora, visto que ainda vivemos em um modelo disciplinar de educação, que considera a leitura “coisa” do professor de língua portuguesa e essa mentalidade é um elemento que cria barreiras no processo que aqui se debate, pois, a fragmentação, a quebra, a ruptura da forma com que a escola trata a leitura somada à ausência de política pública para o setor, torna a formação de estudantes leitores um desafio muito maior.

A seguir tratamos da metodologia deste trabalho, com destaque para o percurso e o corpus utilizados nas análises propostas.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa faz uso do método qualitativo. Tem como fontes o Projeto Político Pedagógico da escola foco, entrevista com uma pessoa chave e uma pesquisa em loco. Entende-se que uma abordagem qualitativa traz a intenção de analisar como se desenvolve determinada atividade pedagógica no interior da escola. Neste caso, procuramos entender quais as condições de produção de leitura que a escola possui. Para Martins (2004), uma das dificuldades da pesquisa educacional é perceber a realidade dinâmica e complexa de cada objeto de estudo. As informações coletadas precisam ser comparadas com o conhecimento teórico e isso por si só é um desafio.

A escola está localizada no Município de Marabá, sudeste do estado do Pará. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Paulo Umbelino Ferreira, localizada na Rua da Feirinha, sn, bairro Morada Nova, na cidade de Marabá no Pará. Através de conversa informal com a Diretora, ela autorizou a realização da pesquisa de campo envolvendo a sala de leitura. Chegando na escola percebe-se que apesar de ser um bairro de periferia, a escola está bem localizada, perto da avenida principal e também de comércios, padarias, rodoviária, e posto de saúde, assim como, perto de muitas casas de família. A pesquisa se deu nos dias 01 de novembro de 2023, das 10:30 da manhã até as 15:30 da tarde e dia 14 de novembro de 2023, das 13:30 da tarde até as 16:30.

O Projeto Político Pedagógico da escola foi utilizado para ajudar a construir um painel da escola, e aproximar o leitor da realidade pesquisada; a entrevista com uma mediadora de leitura da escola ajudou a entender como as atividades de leitura são realizadas, e, por fim, há uma análise dos livros encontrados no acervo da escola que ajudaram a pensar as condições de produção da leitura naquele espaço.

3 ANÁLISE DOS DADOS OU AS CONDIÇÕES PARA A PRÁTICA DA LEITURA

Este capítulo trata das condições para a prática da leitura na escola Dr. Paulo Umbelino Ferreira, em Morada Nova, Marabá-Pa. No primeiro momento será feita a contextualização da escola a partir do seu Projeto Político Pedagógico, em seguida, a interpretação dos sentidos e práticas de leitura a partir do olhar de uma mediadora da escola, e, por fim, as análises serão centradas no acervo que foi encontrado na escola, por meio da pesquisa de campo.

Em se tratando do Projeto Político Pedagógico da escola foco desta pesquisa, é válido ressaltar que este é uma fonte histórica da escola e da comunidade em que ela está inserida. Neste sentido, é importante considerar este documento como um portador de informações da história local de Marabá, pois, revela aspectos da vida social e histórica dos sujeitos que constroem e vivem dentro e no entorno da unidade escolar.

Assim, a história da educação local pode ser contada, também, a partir dos vestígios encontrados em documentos como o PPP e considerar isso é reconhecer que os processos educativos são produtos de ações históricas e estas são marcadas por elementos de ordem econômica e política. Sobre as dimensões da história local e sua relação com a educação, Carvalho, 2007, destaca que,

Em tempos de globalizações e mundializações, em que fronteiras culturais cada vez mais se deslocam numa vertiginosa circulação de ideias, valores, práticas educacionais e comportamentos, nos parecem relevante direcionar nossas análises sobre as relações entre o local e o global, como um dos caminhos possíveis à compreensão da história da educação. (CARVALHO, 2007, p.04).

Esta marcação sobre a importância da história da educação local é trazida aqui para que possamos pensar o PPP como portador de informações da comunidade da qual a escola faz parte, pois, um mundo material cerca este local de produção do conhecimento e por isso precisa-se considerar seus determinantes históricos, pois, o objeto leitura, tratado pelo viés do discurso, entende a história como principal determinante das relações humanas.

De acordo com o PPP, a escola possui 06 salas de aula, que atendem respectivamente do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental nos turnos

matutino e vespertino, atendendo dez turmas, 01 sala de informática, 01 sala de leitura/ biblioteca, 02 dispensas, 01 sala de diretoria, 01 almoxarifado, 01 cantina, pátio com mesas dispostas para as refeições, um bebedouro com uma pia para lavar as mãos, banheiro masculino, feminino com 03 vasos e 01 chuveiro e um terceiro para PCD (Pessoa com Deficiência). A maioria dos funcionários da escola são mulheres, desde a agente de portaria, professoras, funcionárias da limpeza, cozinheiras e serventes, coordenadora e diretora.

A escola possui equipamentos como armários, mesas, cadeiras para alunos, cadeiras e mesas para merendar, bancos, televisão, ventiladores, computadores, fogão, freezer, geladeira, liquidificador, Datashow, aparelho de DVD. Atualmente, a escola conta com centrais de ar em suas salas de aula, sala de leitura, sala de informática, diretoria e almoxarifado. Conta com ambiente educativo que favorece a construção do conhecimento, através das formações continuadas para os professores, coordenadores e diretores.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, doravante, PPP, a instituição iniciou suas atividades em 1985, na rua São Raimundo, esquina com a rua Nagib Mutran, onde funcionava em uma casa de madeira próximo a casa paroquial do bairro, sendo chamada naquela época pelo nome “Escola Paraíso Encantado” permanecendo assim até 1992. Funcionava nos turnos matutino e vespertino (manhã e tarde) com cinco turmas, três pela manhã e duas à tarde, atendendo 85 alunos distribuídos em pré-escola, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª série.

Somente em 1992, com a persistência da comunidade escolar, conseguiu-se construir um novo prédio para a escola, neste novo prédio passou a se chamar Dr. Paulo Umbelino a pedido da Secretaria de Educação. “Paulo Umbelino Ferreira, veio da cidade de Anápolis na década de 70, formado em Contabilidade, montou um escritório contábil na Rua Barão do Rio Branco esquina com Lauro Sodré.” Mesmo sendo muito ocupado, cursou direito em Anápolis, fazendo disciplinas compactadas às vezes no período intervalar. Depois de formado passou a trabalhar em causa ligadas aos trabalhadores rurais, e, por causa do seu desejo de defender os oprimidos, em 1987 em marabá, na Av. Antônio Maia, veio a óbito vítima de assassinato, provavelmente à mando dos fazendeiros da região que vinham de certa forma intimados pela justiça para deporem, sendo acusados de exploração, tortura e assassinato.

De acordo com o PPP, a instituição está localizada em Morada Nova, sendo um bairro da periferia de Marabá, onde há uma população pobre, carente e trabalhadora, geralmente migrada de outros estados do país, residentes de habitações de alvenaria com mínimo conforto, geralmente inacabadas, ou em casas de madeira. Há serviço público de água encanada em boa parte das casas, também de eletricidade, mas poucas usufruem de esgotos, calçamento e iluminação.

Além da comunidade no entorno da escola, também atende às crianças de residenciais vizinhos de Morada Nova, sendo eles, Residencial Tiradentes (a 03 km da escola), sendo feito o transporte dos alunos por ônibus escolar e Residencial Jardim do Édem (a 01 km de distância). No bairro não há empresas de grande porte, e por isso os habitantes precisam se deslocar em grandes distancias para o núcleo da cidade para trabalhar.

A clientela assistida pela escola está demonstrada em um gráfico que em 2016, os alunos eram majoritariamente pardos, com 84%, 7% de brancos, 6% de pretos, 1% de amarelos, (últimos 2% não constam no gráfico). De acordo com os dados, 78% dos alunos moravam perto da escola e chegavam a pé, 15% de bicicleta, 6% de moto e 1% de carro. A escola conta com recursos financeiros provenientes do Governo Municipal e repasses diretos de verbas de programas do Governo Federal, tais como, Programa Dinheiro Direto na Escola- PNDE.

A partir daqui, buscamos identificar no PPP como a leitura está inserida no contexto da escola. Para tanto, realizamos visitas de campo à sala de leitura com a intenção de realizar observações visuais e anotações sobre o espaço, a seguir vamos tratar destas questões.

A sala de leitura da escola está localizada entre uma sala de aula e os banheiros, bem perto do pátio e da cantina da escola, observou-se que se trata de um ambiente pequeno, mas muito bem cuidado, com mais ou menos 15 metros de diâmetro e 2 metros largura, onde estão dispostos os livros em uma prateleira, em suportes nas paredes, em um grande banco, em caixas, e em um tapete disposto no chão com livros e fantoches. A sala conta também com uma mesa e duas cadeiras, onde as crianças vêm para fazer uma leitura diária, com ventilador e central de ar, como dito anteriormente. Pelo diâmetro apontado parece que a sala foi adaptada para atender esta demanda.

Figura 1- Sala de leitura



Fonte: autora

Aqui, já podemos apontar a ausência da condição física adequada. A largura do espaço, utilizado como sala, é um desafio para a realização do trabalho, pois como um espaço de convivência para crianças, deveria ser mais amplo. Destaca-se que as condições materiais não de responsabilidade de professores ou gestores educacionais, mas sim do poder público.

Em entrevista aberta com a responsável pela sala de leitura, dona Denise Paiva de 59 anos, ela deu informações mais precisas sobre a sala e sua trajetória ali. Formada em Pedagogia e com pós em Psicopedagogia, ela trabalha na escola há 17 anos, nos primeiros 9 anos trabalhando como professora regente de turma e os últimos 8, como responsável pela sala de leitura.

Aqui é importante destacar que a existência de um espaço tratado como sala de leitura já é um avanço significativo no processo educativo e de realização de ações de leitura. Pode não ser o espaço ideal, mas já existe e isso possibilita que algo seja feito.

Figura 3 - sala de leitura



Fonte: autora

A didática, ou modo de realizar as ações de leitura funciona da seguinte forma: na segunda-feira os alunos pegam emprestado um livro e levam para casa, até a sexta-feira eles ficam com os livros dia em que, em sala, apresentam de forma oral o que foi lido ou entregam uma produção de texto relacionado ao livro que leu.

Sobre os modos de produção da leitura Orlandi nos diz,

Esses modos são muito variáveis e certamente indicam diferentes formas de relação dos leitores com o texto. Entre os modos destacam-se: a) relação do texto com o autor: o que o autor quis dizer? b) relação do texto com outros textos? c) relação do texto com o leitor: o que você entendeu? (ORLANDI, 2012, p.11)

Esse trecho destaca a produção de sentidos presente na leitura e tem a ver com a história do texto e do leitor. Muitas vezes para o leitor entender determinado texto, é preciso que tenha conhecimento de outros. Por outro lado, o livro tem uma história material que ajuda na produção dos sentidos. Isso está relacionado às condições de produção da leitura, pois, se há um acervo variado na sala de leitura, é possível que o leitor possa ampliar sua perspectiva interpretativa, caso contrário essa dimensão pode ser reduzida.

Ainda sobre os modos, ou didáticas da leitura, a responsável pela sala de leitura possui formação em pedagogia e isso é um elemento importante, já que existe uma dimensão no ensinar e no aprender que é própria da pedagogia. Neste aspecto ainda, fica claro uma proposta de leitura pedagógica ao que parece, pois, os leitores precisam dar uma devolutiva para a escola.

Sobre esta questão Oliveira destaca que,

Privilegiar o uso poético da informação é também pôr em uso uma nova forma de pedagogia que mais aprende do que ensina, atenta a cada modulação

que a leitura pode descobrir por entre o traçado do texto. Ensinar breve e fugaz que se concretiza no fluir e refluir do texto, sem pretensões de ter a palavra final, o sentido, a chave que soluciona o mistério. Mais do que falar e preencher, o texto ouve e silencia, para que a voz do seu parceiro, o leitor, possa ocupar espaços e ensinar também. Redescobre-se, então, o verdadeiro sentido de uma ação pedagógica que é mais do que ensinar o pouco que sabe, estar de prontidão para aprender a vastidão daquilo que não se sabe. A arte literária é um dos caminhos para esse aprendizado (OLIVEIRA, 2006, p. 14).

Os livros são fornecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a última remessa de livros recebidos foi no ano de 2021 durante a pandemia, alguns destes ainda estão em caixas para serem distribuídos no começo do ano de 2024, entretanto, segundo dona Denise, se tratam de livros que já estão sendo circulados pelos alunos, então são somente para reposição dos usados pelos novos.

Isso nos levou a questionar a natureza dos livros distribuídos na escola que os alunos têm acesso, questionando se são leituras que proporcionarão criticidade aos leitores, no caso, crianças. Sendo assim, é imprescindível pensar nos livros e nas leituras como ferramentas do pensar crítico e de reflexão de mundo, não apenas como um objeto estético, mesmo que o livro infantil, por exemplo, seja uma representatividade artística em sua composição que também é necessária.

Na sala de leitura são dispostos os livros com mais ilustrações, para as crianças que ainda não sabem fazer leitura verbal de textos, em uma parede, e os que são para as crianças que já tem uma noção de leitura na outra parede. Na prateleira ficam os livros para os professores, dicionários e outros livros maiores e mais complexos, além de funcionar como depósito das caixas de livros que ainda vão ser abertas. Na escola tem uma outra sala que abriga os livros didáticos, cartazes de apresentações e brinquedos para as crianças, esta sala também é usada para reuniões e confecção de material didático. Alguns livros de literatura costumam ficar nas salas de aula ao alcance das crianças.

Quando a disposição dos livros para as ações de leitura, esta pesquisa observou que eles se encontram na sala de leitura e nas salas de aula. Quanto aos modos de leitura e as condições para isso, foi constatado que alguns livros são levados para casa, pela parte dos alunos que sabem ler, mas por outro lado, há casos em que os livros estão nas salas de aula e podem em algum momento serem manuseados pelos alunos, quer sejam os que sabem fazer leitura da palavra ou não.

Ainda de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, escrito em 2016 e em processo de atualização, no tópico sobre a sala de leitura destaca,

acreditamos que ao ler e contar histórias estamos estimulando a criança à leitura como algo indispensável e natural em sua vida. a escola presta serviços de informação as atividades de ensino, contribuindo com a melhoria da qualidade da educação, e desenvolvendo nos alunos o gosto pela leitura, pela pesquisa e apoio aos trabalhos escolares.

Este trecho traz como um dos seus elementos a construção do gosto pela leitura e este conceito se relaciona com a dimensão da sociologia da leitura, pois, o gosto é parte da estética que carregamos em nosso subjetivo. Assim,

prática cultural diversificada por suas funções sociais e pelos diversos suportes, que vão do livro ao jornal, passando pela internet. Esta se impõe e se oferece nas mais variadas formas servindo para trocas cotidianas, desfrute das artes, atividades de valor técnico e trocas simbólicas. A leitura possui significados variados de acordo com o leitor e com parâmetros de sexo, classe e instrução social. Por isso, é socialmente rica em complexidade (LAFARGE; SEGRÉ, 2010, p. 133).

Neste trecho se conclui que, “considerando a importância da sala de leitura como agente catalisador de transformação e que se faz necessário, embora o espaço físico da escola onde permanecem os livros não seja suficiente para atender as turmas por completo de uma vez só” (PPP, 2016). Apesar de sua importância, a escola não possui o espaço necessário para trabalhar a leitura de forma a abrigar toda uma turma na sala de leitura.

O trânsito das crianças dentro da sala de leitura só é permitido aos poucos, por seu tamanho não é capaz de ter em seu interior muitas crianças de uma vez só. Os alunos vão de um por um, fazer uma breve leitura para analisar o seu desenvolvimento na leitura. Por isso não funciona como uma biblioteca escolar, onde as crianças poderiam circular livremente pelos livros e sentar em mesas para ler sem se preocupar em sair por causa da lotação do ambiente.

Posto isso, uma questão que surgiu foi quanto aos mediadores de salas de leitura em Marabá. Os mediadores fazem parte daquilo que aqui chamamos de condições materiais para a prática da leitura. Compreende-se que o livro enquanto um produto cultural tem usos e fins específicos, e como tal, carece de cuidados

especiais feitos por profissionais qualificados para isso. Neste sentido, é preciso pensar em profissionais que trabalham em bibliotecas, ou biblioteconomistas.

O curso de biblioteconomia na cidade não é popular, por isso tem menos de três profissionais desse ramo trabalhando atualmente. De acordo com uma matéria jornalística da Prefeitura de Marabá em 2018, o polo local da Universidade Aberta do Brasil (UAB) ao fazer uma enquete sobre a demanda para graduação em biblioteconomia encontrou muitas pessoas interessadas no curso, porém naquela época não era ofertado em nenhuma universidade ou faculdade local, considerando que com as várias bibliotecas e salas de leituras nas escolas seria preciso mais profissionais formados, o que não era o caso já que havia somente dois atuando na cidade, e os dois especificamente trabalhando na Universidade federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

A matéria ainda destaca a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 que sancionou que todas as instituições de ensino do País contassem com bibliotecas, considerando-se “biblioteca escolar a coleção de livros, matérias videográficas e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”. Com no mínimo um título por aluno matriculado, ainda:

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Considerando a importância dos profissionais bibliotecários que não só trabalham em bibliotecas, mas com a informação em si, seja em bancos, com acervos na internet e por aí vai contribuindo para a conservação, recuperação e que o acesso à informação não seja um obstáculo.

As reflexões até aqui trouxeram as condições de prática de leitura em uma escola básica com olhar especial para uma sala de leitura, ao final, foi mencionado bibliotecas escolares. Neste sentido é importante destacar que sala de leitura não é biblioteca escolar. Uma não substitui a outra. Precisamos de ambas. Bibliotecas não são de escolas apenas, são de toda a comunidade em que a escola está inserida. A natureza de uma se aproxima da outra, mas as condições que uma biblioteca apresenta são maiores, especialmente, quanto aos acervos e espaços para práticas

de leitura. Em muitos casos as salas de leitura são utilizadas como uma forma de substituir as bibliotecas e isso pode precarizar o sistema.

A seguir apresentamos um acervo, em forma de tabela, dos livros encontrados na escola foco da pesquisa. Trata-se de livros que são utilizados para a prática da leitura pelos alunos da escola. A disposição na tabela ajuda a identificar as obras, os autores e ao ano de publicação. Considera-se que estas informações são relevantes para conhecermos as condições para a prática da leitura da na escola básica. No levantamento desta pesquisa não encontramos trabalhos que tratem de acervos de salas de leitura.

Foram catalogados 72 títulos. Os anos de publicação das obras vão de 1999 a 2018. Em alguns casos, não foi possível identificar o autor, a edição e o ano de publicação da obra. Esta informação pode dizer muito sobre o estado de conservação dos livros e a relevância e atualização dos temas abordados. Pois, vejamos por exemplo, o caso de obras que tratam da temática antirracista, nos últimos cinco anos houve um número expressivo de obras publicadas que certamente levaram o debate para outro lugar.

Com relação aos nomes dos títulos apenas o de número 54, indica que a obra trata da temática étnico racial: Zumbi, o menino que nasceu e morreu livre, da autora Janaina Amado. Não foram identificados outros livros que tratem da temática, fato que dificulta no planejamento de leituras ou projetos de linguagem que tratam da questão antirracista, por exemplo. Entendemos que a escola atende do 1º ao 5º ano, e existe uma literatura nos dias atuais que abordam o afroletramento por diversos caminhos a exemplo de livros como: O pequeno Príncipe Preto, de Rodrigo França, ou Amoras, de Emicida.

Outra questão que este acervo revela é a ausência de obras sobre a Amazônia destinadas ao público infantil. Da relação que trazemos aqui, pelos títulos, apenas três que são: três vezes Amazônia, vocabulário regional de Marabá e um abraço apertado- Óbidos, a garganta do rio Amazonas. Entendemos que é um número insuficiente de títulos, uma vez que estamos no meio da Amazônia e temos uma produção significativa de obras de autores regionais, como por exemplo Airton Souza, Daniel Munduruku, Daniel Leite, Telma Cunha, Cris Rodrigues, Jojoca Lima, Antônio Juraci Siqueira etc.

Como já foi dito neste trabalho, os livros que a escola recebe são enviados pelo Ministério da Educação, na maioria das vezes, a escola não participa das

escolhas, e isso é um desafio. Os autores regionais não conseguem participar dos editais do MEC o que impede que suas obras cheguem às salas de leitura e bibliotecas. Este acervo mostra a dificuldade de fazer um trabalho de leitura em que os estudantes pudessem conhecer aspectos da realidade amazônica a partir da literatura.

A maioria das obras trata do universo das fábulas. Isso é importante para prática da leitura. As fábulas ajudam no processo de entendimento do mundo através da fantasia e da imaginação. O número de obras que traz nomes de animais nos títulos é bem significativo e isso é um indicativo pedagógico do teor dos conteúdos indicados pelo MEC. Sabemos que essa divisão etária dos livros, como livro infantil, livro infantojuvenil ou para adultos atende demandas de mercado. Um livro considerado para criança, pode ser lido por um adulto.

Mas voltando ao acervo aqui presente, é possível pensar projetos de leitura que debatam a questão socioambiental a partir das obras presentes aqui. Os livros são considerados os principais objetos para a condição de práticas de leitura. As condições de conservação e os modos de usar um livro fazem parte do universo da leitura. Deste acervo foram escolhidas duas obras para terem seus conteúdos comentados a seguir. A escolha se deve à relevância, atualidade e urgência dos temas a primeira trata da questão negra e a segunda da temática indígena. Veja a seguir a tabela com uma parte do acervo encontrado na escola foco deste estudo.

3.1 Acervo da sala de leitura da escola Paulo Umbelino Ferreira

Nesta seção, apresentamos e refletimos sobre uma parte do acervo encontrado na escola foco deste estudo. Primeiramente, destacamos que os títulos trazidos aqui foram selecionados pelo critério de serem os livros utilizados para as ações de leitura com os alunos. Ficam dispostos ao alcance dos leitores na sala de leitura e podem ser levados para casa, ou seja, estão à disposição para práticas de leitura.

Trazemos o demonstrativo de um acervo por ser este o principal produto material, livros, para o exercício da leitura. Aqui, tratamos a leitura pela perspectiva da análise do discurso e isto significa dizer que a linguagem, no geral, e a palavra em particular, é um ato social com todas as implicações presentes nas relações de poder na constituição das identidades. Neste sentido, as ações não são neutras e a linguagem é portadora de ideologia que constrói a realidade. Assim, as condições de produção social são definidas pelos bens materiais, neste caso aqui, os livros.

Tratar a leitura pelo viés do discurso é considerar o materialismo dialético e o materialismo histórico como elementos fundamentais para se compreender a realidade e as ideologias. No primeiro caso, o materialismo dialético, destaca que o mundo não está pronto e acabado, pelo contrário, está em constante processo de mudanças e por isso inacabado, as mudanças são provocadas por alterações qualitativas e isso está no campo ideológico. O materialismo histórico por sua vez, afirma que a vida material determina as dimensões sociais, políticas e econômicas. Desta forma, as condições materiais são fundamentais para o desenvolvimento da vida dos sujeitos (Orlandi, 2020).

Esses argumentos deixam claro a importância dos livros enquanto objetos culturais fundamentais nas ações de leitura. As condições de produção da leitura dependem primeiramente dos livros para poder acontecer. Os significados, os sentidos e as subjetividades que serão construídas nos estudantes leitores dependem dos livros que terão ou não, a oportunidade de conhecer.

Defendendo que a linguagem não é neutra, a leitura também não é. No momento em que se escolhe um livro, se faz uma opção política diz Magda Soares (2020), logo um acervo que seja formado a partir do contexto dos leitores é fundamental para o sucesso do desenvolvimento das ações de leitura. O acervo aqui

apresentado oferece um painel das condições materiais que a escola pública dispõe no quesito livros. Vejamos:

Tabela 1- Lista do acervo dos livros

	TÍTULO	AUTOR	EDIÇÃO	EDITORA	ANO
1	A casa do meu avô	Ricardo Azevedo		Ática	2017
2	Abraço de pelúcia	Marta Lagarta	2ª	Gutemberg	
3	Histórias Bíblicas			Ridel	
4	Superamigos	Fiona Rempt e Noelle Smit		Manati	2010
5	Os guardados da vovó	Nye Ribeiro	1ª	Roda e cia	2009
6	Fulustreca	Luiz Raul Machado	8ª	Petra	
7	O Jacaré Bilé	Alessandra Roscoe	1ª	Gaivota	2018
8	O Guarani em Cordel	Klévisson Viana *	1ª	Manoele	2014
9	Fiz Voar o meu Chapéu	Ana Maria Machado		Saraiva	1999
10	Mãos de vento e olhos de dentro	Lô Gallasso	1ª	Joaquim	2018
11	O grande chefe	Carlos Nogueira	1ª	Canguru	2013
12	Alguém muito especial	Mirian Portela	1ª	Avalia Educacional	2018
13	O segredo do anel e outros contos universais	Lauro Henriques Jr.	2ª	Tordesilhinhas	2018
14	Ponto	Patrícia Intriago	2ª	Duetto	2013
15	Maluquices musicais e outros poemas	José Santos	1ª	Peirópolis	2009
16	O grito, que grito!	Cristiane Quintas		Prazer de ler	2016
17	João das Letras	Regina Rennó	1ª	FTD	2010
18	Certos Dias	Maria Wernicke		Casa Amarelinha	2013
19	Os Pássaros	Germano Zullo, Albertine	1ª	34	
20	Aranha por um fio	Laurent Cardon	1ª	Biruta	2011
21	A árvore que dava dinheiro	Domingos Pellegrini	1ª	Ática	2001

22	3x Amazônia	Tiago de Melo Andrade	1ª	Farol Literário	2018
23	Bisa Bia, Bisa Bel	Ana Maria Machado	3ª	Moderna	2001
24	Cada bicho com seu capricho	Carlos Machado	1ª	Grupo Movimenta	2015

25	Elefantes nunca esquecem	Anushka Ravishankar	1ª	Manati	2012
26	Vai e vem	Laurent Cardon	1ª	Gaivota	2012
27	Dois Passarinhos	Dipacho	1ª	Edições jogo de amarelinha	2013
28	A lua dentro do coco	Sérgio capparelli		projeto	2010
29	Caderno de orientações: histórias de animais			Ministério da educação	2011
30	No meio da Bicharada	Ricardo prado	1ª	Richmond	2018
31	Bafafá na arca de noé	Marco Haurélio	1ª	Universo Livros	2018
32	Quem sou eu? Companheiro!	Rosinha Campos	1ª	Lafonte	2011
33	O que não cabe no meu mundo: Egoísmo	Fábio Gonçalves ferreira	1ª	Cedic	2012
34	Quando a vergonha bate asas	Jonas Ribeiro	6ª	Elementar	2017
35	O pintor	Gianni Rodari	1ª	Berlendis & Vertcchia	2010
36	O bode e a onça	José Santos		LeYa	2013
37	A árvore	Sandrine Thommen	1ª	Champagnat	2013
38	É o bicho!	Jean-claude R.alphen	1ª	Boa Viagem	2011
39	O presente	Odilon Moraes	2ª	Cosac Naify	2013
40	Desvendando a orquestra: formando plateias do futuro	Clarice Miranda e Liana Justus	1ª	Saraiva	2011
41	O voo da asa branca	Rogério Soud		Prumo	2012
42	Tem lugar para todos	Massimo Gaccia		Zahar	2013
43	Leonardo	Nelson Cruz		Scipione	2006
44	Mar de sonhos	Dennis Nolan	2ª	Petra	2013

45	Meu reino por um chocolate	Bruno Nunes	2 ^a	Trioleca Casa editorial	2018
46	O gato viriato	Roger Mello	2 ^a	Duetto	2013
47	Jabuti metido e macaco metido	Ana Maria Machado		Objetiva	2011
48	De bem com a vida	Beatriz Bozano Hetzel	1 ^a	Gradiva	2018
49	Abraço de pelúcia e mais poemas	Maria Lagarta	2 ^a	Gutenberg	2013
50	Peripécias da raposa no reino da bicharada	Marco Haurélio	1 ^a	SEI	2018
51	Cartas a povos distantes	Fábio Monteiro	1 ^a	Paulinas	2015
52	O lenço	Patricia Auerbach	1 ^a	Escarlate	2013
53	Mabel, a única	Margareth Muirhead	1 ^a	Ponteio	2013
54	Zumbi, o menino que nasceu e morreu livre	Janaína Amado	1 ^a	Joaquim	2018
55	Língua de sobra e outras brincadeiras poéticas	Leo Cunha	1 ^a	Edições MMM	2018
56	O risco e o fio	Ana Carla Cozendey	1 ^a	Ática	2009
57	As jabuticabas	Monteiro Lobato	1 ^a	Globo Livros	2013
58	O violino	Carolina Michelini	1 ^a	Saraiva	2013
59	O segredo de Druzilla, a encantadora de siris	Isabel Galvanese		Ateliê da Escrita	2018
60	Fábulas de Esopo	Ruth Rocha		Salamandra	2018
61	Cada um no seu lugar	Denise Rochael	1 ^a	Compór	2018
62	Amarilís	Eva Furnari	1 ^a	Sieduc*	2018
63	Cada bicho com seu capricho	Carlos machado		Movimenta	
64	O monstro (nem tão monstruoso) e o menino João	João Pinheiro	1 ^a	Sowilo	2015
65	Um amor de confusão	Dulce Rangel	1 ^a	Sieduc	2018
66	Será mesmo que é o bicho?	Angelo Machado		Nova Fronteira	1996

67	Vocabulário Regional de Marabá	Noé von Atzingen		Fundação Casa da cultura de Marabá/ Projeto Usimar Cultural	2004
68	Eros e Psique, uma história de amor	Luís Dill		Mundo Mirim	2013
69	Meninos e meninas	Ruth Rocha	1 ^a	Nova Fronteira	2003
70	Abaré	Graça Lima	1 ^a	Paullus	2009
71	Carta a povos distantes	Fábio Monteiro	1 ^a	Paulinas	2015
72	Um abraço apertado – ÓBIDOS, A garganta do Rio Amazonas	Silva, Amaral, Souza, Souza e Brito.	1 ^a	Editora Amazônia	2009

*Sieduc: Sistema de Educação Contínuo Tabela produzida pela autora (2023).

Consideramos que a linguagem cultural, é coletiva, logo, sua apropriação é social e neste aspecto precisa de condições para a sua aquisição. A compreensão de identidade e de pertencimento do indivíduo é produto da forma que este se apropria da linguagem e neste processo a leitura é fundamental, e neste sentido, textos, temas, autores, abordagens e os mundos presentes nestas proposições são fundamentais para a formação do imaginário do indivíduo sobre si e o mundo que o cerca. Olhando o acervo acima, por exemplo, quantos livros com títulos que remetem a temática indígena estão presentes? E sobre o a questão étnico-racial?

A partir destes questionamentos, selecionamos duas obras para refletir sobre a alfabetização discursiva. Uma tratando da questão indígena e outra da questão negra. Por tudo que já foi dito aqui, sobre a leitura pelo viés do discurso, reafirmamos que para que possam ser realizadas ações de leitura que tratem da diversidade cultural do Brasil, é preciso acervos que coloquem a história negra e indígena no centro da ação.

Entendemos que a leitura tem sua dimensão estética, de gosto, do belo e de prática ou exercício do lazer, mas, acima de tudo, num país desigual como o nosso, o espaço da leitura na escola precisa considerar a formação crítica e social do sujeito e essa formação passa, especialmente, por leituras das matrizes culturais negras e indígenas.

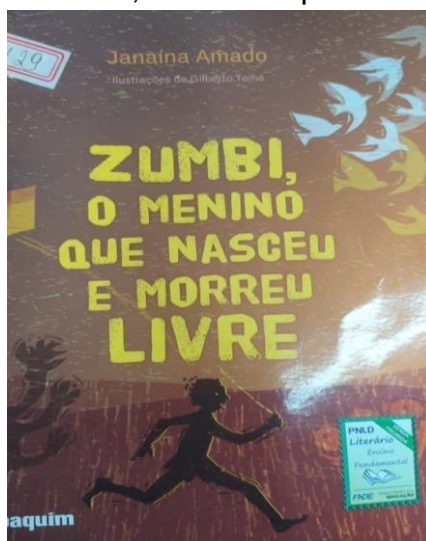
3.2 Olhando o acervo mais de perto.

Tratar do objeto leitura em uma pesquisa, é tratar de inquietações e demandas presentes no cotidiano escolar. Neste aspecto, consideramos que a leitura precisa ser dialógica e atravessada portanto, pelo processo discursivo, que em sua essência quer dialogar com o aluno. Assim, por exemplo, o processo discursivo está em forte conexão com os objetivos da Lei 10. 639/03 (BRASIL, 2003), que determina o ensino da Cultura Africana e Afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e particulares (Souza, 2021).

No entanto, ter uma educação que abarque essas referências e enfrente um currículo eurocêntrico, que persiste nas escolas, é um desafio. As ações devem acontecer dentro das escolas em diversas frentes, e a leitura é uma delas. É preciso que os sujeitos se movimentem e articulem estas ações de leitura, mas para isso, precisam de condições materiais, como livros sobre esta temática. Já foi dito neste trabalho que a quantidade de livros de temática étnico racial encontrada por esta pesquisa foi pequena, mas existe, e isso é importante. Aqui, apresentamos duas obras que tratam desta questão, e estão alinhadas com as bases da teoria da leitura pelo viés da análise do discurso, pois, a temática de matriz negra e a de matriz indígena estão presentes na sala de aula e precisam ser consideradas importantes nas práticas pedagógicas, estando aí, as práticas de leitura. A seguir, fazemos uma apresentação das obras e das possibilidades que estas trazem para o fazer educativo na escola básica.

O livro infantil “Zumbi, o menino que nasceu e morreu livre” usa a história de Zumbi dos Palmares para conscientizar as crianças sobre a importância da luta contra a escravidão e a valorização da cultura afro-brasileira. A história de Zumbi é um exemplo de coragem e resistência, e pode inspirar as crianças a se tornarem cidadãos mais conscientes e engajados. Além disso, o livro pode ajudar a promover a reflexão sobre a importância da liberdade e da igualdade, e a combater o racismo e a discriminação.

Figura 4 - Livro Zumbi, o menino que nasceu e morreu livre



Acervo da escola
Fonte: Arquivo da autora (2023).

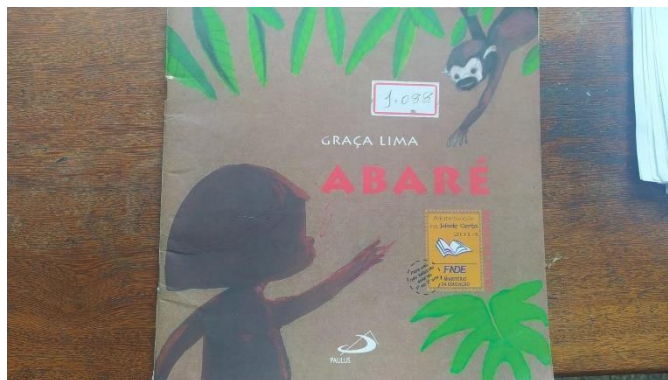
Os debates que tratam da questão negra em sala de aula ainda são poucos, considerados por muitos como “ilhas”, que precisam ser transformadas em “arquipélagos” e chegar cada vez mais a lugares maiores. Um dos desafios colocados neste contexto é a falta de livros que abordem essa temática. As práticas de leitura discursiva são fundamentais para que possamos formar alunos críticos e a temática da negritude é uma porta para isso. Entre as autoras que podem ser consideradas para trabalhos de afroletramento, apontamos: Conceição Evaristo, Bell Hooks, Djamila Ribeiro, Carolina Maria de Jesus, Bárbara Carine etc... entre os autores, Rodrigo França, Emicida, Kabengele Munanga, Dapo Adeola, Itamar Vieira Júnior...nomes que estão debatendo a temática agora e que precisam chegar à escola e enegrecer o currículo. Precisamos, como lembra Sandra Petit, de uma Pretagogia. (Souza, 2021)

Sobre a temática indígena, trazemos Graça Lima, como uma referência para ajudar na construção da leitura discursiva. Defendendo que em nosso contexto, a Amazônia brasileira, estamos imersos nas culturas indígenas, há uma urgência de que a escola tenha acesso a acervos amplos e diversos sobre esta temática, uma vez que as tensões e os conflitos de ordem cultural estão no cotidiano do fazer docente. Sobre autores indígenas destacamos: Thais Linhares, Walther Santos, Ailton Krenak, Daniel Munduruku, Valéria Macedo e etc.

O livro “Abaré” conta com somente ilustrações em seu interior, onde mostra a história de uma criança indígena e seus amigos com suas aventuras pela floresta. Segundo a autora Graça Lima o nome Abaré vem da língua indígena Tupi-guarani e significa “amigo”, a inspiração para este livro veio assim que seu filho entrou para uma escola com nome e cultura indígena, a partir daí, a família passou a ter mais conhecimento sobre alguns dos costumes indígenas e veio a inspiração para o livro.

“Abaré”, de Graça Lima, é uma obra ilustrada que ensina sobre a amizade e o amadurecimento. A literatura infantil de temática indígena, como “Abaré”, contribui para a percepção da pluralidade cultural brasileira, desenvolve competências leitoras de textos de diferentes características, valoriza obras de diferentes tradições e visões de mundo e nutre o diálogo intercultural. Além disso, a literatura infantil é uma importante ferramenta para que a criança faça uma leitura da realidade e de si mesma, desenvolvendo características como senso crítico, sensibilidade e criatividade.

Figura 5- Livro Abaré



Acervo da escola

Nesta seção, trouxemos duas obras pra ajudar a pensar a leitura discursiva, que pretende estabelecer um diálogo histórico, cultural e sociológico com a realidade do estudante. A leitura, quando abordada pela pedagogia precisa ser planejada, ter uma intenção e para isso, precisa considerar o sujeito e seu contexto. No espaço amazônico, infelizmente, precisamos admitir que a leitura discursiva ainda não é nem uma “ilha”, e por isso, precisamos lutar e ter esperança para mudar esta realidade. Afinal, a leitura pelo viés do discurso defende o sujeito e sua história, e a história da Amazônia é constituída pela história negra e indígena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso apresenta uma pesquisa sobre as condições de produção da leitura na escola básica pública em Marabá, Pará, utilizando o método qualitativo com informações vindas do Projeto Político Pedagógico, uma entrevista com uma mediadora de leitura e um acervo de livros da escola. Assumindo a noção de leitura como compreensão ou interpretação, na perspectiva discursiva, considerando os aspectos físicos e simbólicos, históricos e ideológicos que envolvem a prática leitora. Orlandi, 2012.

A pesquisa aponta que, as condições materiais e simbólicas para a leitura na escola são frágeis e insuficientes, tanto em relação ao espaço, ao acervo, à formação dos professores e à diversidade de temas e gêneros. Destacando que a escola pesquisada se encontra no interior da Amazônia paraense, em um lugar socialmente desfavorecido, com uma série de situações sociais delicadas, é evidente que um bairro de periferia com uma escola com uma sala de leitura e biblioteca adequadas, podem ajudar culturalmente os alunos a avançarem na educação, considerando que a leitura enquanto portadora de cultura é fundamental em bairros como este. A pesquisa também destaca a importância de se trabalhar a leitura de forma crítica e criativa, valorizando a história do leitor, do texto e da sociedade.

A pesquisa contribui para o debate sobre a leitura na educação básica, trazendo dados e reflexões sobre uma realidade local e regional. Com a pesquisa fica evidente que é importante que sejam realizadas ações para melhorar as condições de leitura na escola, tais como: ampliar e atualizar o acervo, criar projetos de leitura que envolvam a comunidade, investir na formação continuada dos professores, incentivar a leitura de obras que abordem a cultura e a identidade amazônica, negra e indígena.

As condições de produção de leitura encontradas na escola foram de extrema importância para este trabalho, onde pode ser percebido a falta de políticas públicas voltadas para a leitura e a falta que uma literatura atualizada traz para a escola, considerando que os livros mais recentes encontrados são do ano de 2018 e a última vez que o governo forneceu livros novos foi no ano de 2021, que tragam a temática negra e indígena e também tragam autores regionais como Airton Sousa, aqui de Marabá, por exemplo, de forma a contemplar a cultura da cidade e trazer mais (re)conhecimento aos autores.

Por fim, com esta pesquisa, espera-se contribuir para o debate sobre a importância da leitura na escola básica, e para a reflexão sobre as condições necessárias para que a leitura seja uma prática significativa, crítica e transformadora para os alunos e para a sociedade, como nos lembra Orlandi, 2012.

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaina. **Zumbi, o menino que nasceu e morreu livre**. São Paulo: editora Joaquin, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Homologada, ano 2020. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 18 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.244 de maio de 2010**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Senado Federal. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 17 nov. 2023.

CORRÊA, Daniela Bacelar. **A Biblioteca Escolar: O acervo de literatura infantil e as práticas de leitura**. 2011. Tese de Doutorado. [sn]. 2011. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+Biblioteca+Escolar%3A++O+acervo+de+literatura+infantil+e+as+práticas+de+leitur&btnG=. Acesso em: 24 jul. 2023.

DANIEL, Goldin. **Os livros e os dias**. Rio de Janeiro: Pulo do gato, 2018.

DA SILVA BARROSO, Francisca Chagas; DO NASCIMENTO MASCARENHAS, Suely Aparecida. **LITERATURA INFANTIL: O ACERVO DE LEITURA DA ESCOLA PÚBLICA**1. 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook1/PROPOSTA_EV127_MD4_ID10985_09092019190420.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

ENI, Orlandi. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2012.

Prefeitura de Marabá. **EDUCAÇÃO: UAB MARABÁ FAZ ENQUETE SOBRE DEMANDA PARA GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**. 2018
Disponível em: <https://maraba.pa.gov.br/educacao-uab-maraba-faz-enquete-sobre-demanda-para-graduacao-em-biblioteconomia/>. Acesso em 04 nov. 2023.

LIMA, Graça. **Abaré**. São Paulo: Paulos, 2009.

ORLANDI, Eni. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2012.

ORLANDI, Eni. **Gestos de leitura**. São Paulo: editora Unicamp, 2020.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social** - 18.ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, Carlos Antônio. **Um abraço apertado: Óbidos a garganta do rio Amazonas**. Belém, editora Amazônia, 2009.

LAFARGE, Chantal; SEGRÉ, Monique. **Sociologia da leitura**. São Paulo: Ateliê editorial, 2010.

MARTINS, Heloisa Helena. **Metodologia qualitativa de pesquisa**: São Paulo, USP, 2004.

OLIVEIRA, Maria Rosa D. **Literatura Infantil** – voz de criança. São Paulo: Ática, 2006.

PINHEIRO, Barbara Carine Soares; ROSA, Katemari. **Descolonizando saberes**.

A lei 10.639/2003 no Ensino de Ciências. São Paulo: livraria da física, 2018.

ROSA, Rosilene Campos. **Análise do acervo da biblioteca Agnelo Coelho**. Goiânia: Goiás, 2007.

SOUZA, Luciana. **A alfabetização discursiva como aporte de uma educação afrorrefenciada**. Rio de Janeiro: Sede de ler, 2021.

ANEXOS

Transcrição da entrevista com a mediadora da sala de leitura:

Qual seu nome?

-Denise Paiva

Sua idade?

- 59 anos

A senhora tem formação acadêmica?

-Sim, pedagogia e pós em psicopedagoga.

A senhora trabalha aqui na escola a quanto tempo?

-20... Não 20 anos de concurso, aqui eu acho que devo ter 17.

E com a sala de leitura, quanto tempo?

-Com a sala de leitura... Tenho uns... 8 anos.

-Como as crianças usam os livros, qual é a didática?

- Aqui é assim: a gente empresta o livro na segunda feira eles levam pra casa, ficam de segunda a sexta e sexta eles entregam com produção de texto e apresentação do conteúdo dos livros.

-Os livros são recebidos de onde?

-A Semed que manda, o MEC.

Qual foi o último ano em que a escola recebeu livros novos?

- Os últimos nós recebemos em 2021 durante a pandemia. Alguns estão ainda nas caixas para serem distribuídos ano que vem, mas são os mesmos livros que já tem aqui que as crianças já lêem.